

Boulos sobe o tom contra Bolsonaro

Socialista disse que o deputado é uma “farsa e impostor” e que o povo vai “desmascará-lo”

RODRIGO DANIEL SILVA
REPÓRTER

Pré-candidato a presidente da República, Guilherme Boulos (PSOL) desembarcou, ontem, em Salvador, e subiu o tom das críticas contra o também candidato ao Palácio do Planalto, Jair Bolsonaro (PSL), que lidera as pesquisas presidenciais. Na Bahia, Bolsonaro também desponta em primeiro lugar, com 19,6% das intenções de votos, sem o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva na disputa (PT), conforme levantamento do instituto Paraná Pesquisas divulgado na semana passada. Nesta consulta, o nome do socialista não foi incluído. Em entrevista à rádio Metrópole ontem, Boulos afirmou que o deputado federal Bolsonaro se aproveita do “medo” da população brasileira, em relação ao desemprego e aumento da violência, para fortalecer a candidatura a presidente.

“Ele faz a política do medo. As pessoas pensam em alguém que grite mais alto que elas, que bata na mesa... Só que a razão fica em segundo plano. O que eu acredito firmemente, e essa foi uma das razões que me fez assumir o compromisso, o povo brasileiro não necessariamente vai ser levado pelo medo. [...] Estamos cansados de tudo isso. Esse cansaço abre o

espaço para uma avenida como a do Bolsonaro. Temos que apontar para a avenida do lado esquerdo, que temos que aprofundar a democracia no Brasil”, pontuou Boulos, que também é líder do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MST).

No entendimento do pré-candidato, a população terá de escolher entre duas vias. “Há o caminho de Bolsonaro pregando intolerância, e há um caminho da gente recuperar esperança no futuro. Apresentar uma forma de fazer política que seja outra”, disse, ao ressaltar que defende a segunda opção. Em um evento na Universidade Federal da Bahia (Ufba), Boulos voltou a criticar o adversário. Disse que o deputado federal é uma “farsa e impostor”, e apostou que o povo brasileiro vai “desmascarar” o concorrente. Ainda na entrevista, Boulos avaliou que o Brasil vive a maior “crise democrática” desde o fim da ditadura militar, em 1985. Para ele, o atual sistema político do país não representa a população. “As pessoas não se sentem representadas e deixam de depositar suas expectativas. O Estado brasileiro está sequestrado por interesses oligárquicos. Um por cento que comanda o jogo e as pessoas fazem figuração. Precisamos de um debate real até para afastar esse rumor de ditadura”, analisou.



PRÉ-CANDIDATO a presidente da República pelo PSOL, Guilherme Boulos desembarcou ontem em Salvador e subiu o tom das críticas contra o adversário Jair Bolsonaro

Pré-candidato critica prisão de Lula

O pré-candidato a presidente da República Guilherme Boulos (PSOL) voltou a criticar, ontem, a condenação e a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O petista foi condenado por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, e cumpre a punição na sede da Superintendência da Polícia Federal, em Curitiba.

“O que está acontecendo com Lula é uma sacanagem. Você pode ter a discordância que for com

ele. Eu já tive e já disse várias vezes dos erros que cometeu, mas ele foi condenado sem provas. O Brasil não viu extratos. O Brasil não viu áudio, mala de dinheiro. No caso de Lula, não tem provas e tem punição. No caso de [do presidente Michel] Temer, sobram provas e não tem punição”, afirmou.

O socialista voltou a defender também a candidatura do ex-presidente. “Não é uma questão apenas de quem vota em Lula

e no PT. É uma questão de quem está preocupado com a democracia”, frisou. Sobre a possibilidade de união das esquerdas para eleição deste ano, Boulos afirmou que é a favor da unidade “em torno de princípios”. “Há um retrocesso em termos de direitos sociais e isso deve fazer com que a esquerda esteja unida para defender a democracia contra avanço da direita fascista, como Bolsonaro”, salientou. (RDS)

José Ronaldo mira evangélicos para compor chapa



JOSÉ RONALDO ainda não definiu chapa majoritária, que continua sem previsão para ser fechada

HENRIQUE BRINCO
E RODRIGO DANIEL SILVA
REPÓRTERES

A chapa do pré-candidato do DEM, José Ronaldo, continua indefinida e sem previsão para ser fechada. Por enquanto, apenas o nome dele e o do deputado federal Jutahy Magalhães Jr. (PSDB) estão confirmados na majoritária – o primeiro na corrida ao Palácio de Ondina e o segundo, à senadoria. Resta saber agora quem será o vice e quem ficará com a segunda vaga à Câmara Alta. Segundo fontes da Tribuna, os tucanos não devem mais ocupar a posição de vice dos democratas. O deputado federal João Gualberto (PSDB) já

anunciou que vai tentar a eleição. Imbassahy (PSDB) não sabe o que quer, mas deve ir para a reeleição também. Ronaldo, então, vai ter de acomodar o ávido PRB (prometido na majoritária carlista desde a última eleição municipal, em Salvador) e o PSC.

O nome mais forte especulado até agora é o do deputado federal Irmão Lázaro (PSC), que dá sinais de que não quer abrir mão do páreo (cogita, inclusive, lançar uma candidatura avulsa). Nos últimos dias, inclusive, circulou a informação de que ele poderia ser vice na campanha de oposição ao governador Rui Costa (PT). A ideia serviria para dar peso ao candidato junto ao eleitorado evangélico. Entre-

tanto, a possibilidade foi descartada pelo pré-candidato. Na última segunda-feira, Imbassahy (PSDB) defendeu abertamente que o colega de Câmara fique com o posto de vice ou seja candidato ao Senado. Os coordenadores da campanha de Zé Ronaldo, no entanto, descartam a ideia. A questão é que ele está procurando um nome conhecido na capital baiana para se viabilizar, uma vez que a maior parte do eleitorado dele está concentrado em Feira de Santana. Lázaro, por sua vez, quer continuar dando expediente em Brasília.

Para afagar o PRB, o nome mais forte até agora é o da vereadora de Salvador, Ireuda Silva. Ela poderia ser alçada a vice e Irmão Lázaro

ficar com o Senado, apesar da resistência de Jutahy Magalhães Júnior (PSDB) em ter o músico na disputa por uma cadeira na Câmara Alta. Nos bastidores, comenta-se que o tucano não gostaria de ter o evangélico com receio de perder votos. Em recente entrevista à Tribuna, Ireuda confirmou que foi “convidada” para conversar e que a decisão está nas mãos do partido. Ela declarou ainda que tem consideração por todos os candidatos e que não há nenhuma definição sobre o futuro político. Zé Ronaldo, também indagado pelo jornal sobre Lázaro e Ireuda, disse que nada foi definido e que as teorias não passam de especulação da imprensa. Aguardemos.

Benito e Aleluia defendem união do centro na eleição presidencial

Os deputados federais Benito Gama e José Carlos Aleluia, que presidem o PTB e o DEM na Bahia, respectivamente, assinaram um manifesto em defesa da união do chamado centro político na eleição presidencial deste ano. “A nossa ideia é aglutinar pessoas e não partidos. O centro está muito disperso, enquanto [Jair] Bolsonaro e o PT estão muito concentrados. Nossos candidatos [de centro] têm dois, três, quatro por cento [nas pesquisas] e precisamos nos organizar. Estamos nos organizando para fazer o confronto no debate. Nosso objetivo é chegar ao segundo turno e vencer a eleição”, pontuou Benito, em entrevista à Tribuna.

O documento será apresentado a pré-candidatos ao Planalto e aponta o risco de, em caso de fragmentação do chamado centro político, o grupo ficar sem representantes no segundo turno da disputa e deixar a Presidência para os extremos do espectro político. “Existem ameaças e oportunidades, interrogações e expectativas, perplexidades e exigências

da realidade povoando o ambiente pré-eleitoral. Tudo que o Brasil não precisa, para a construção de seu futuro, é de mais intolerância, radicalismo e instabilidade. Para nos libertarmos dos fantasmas do passado, superarmos definitivamente a presente crise e descortinarmos novos horizontes é central a construção de um novo ambiente político que privilegie o diálogo”, diz trecho do manifesto.

Nos bastidores, o comentário é que o manifesto é para favorecer o pré-candidato do PSDB à Presidência, Geraldo Alckmin, que, entre os postulantes do centro, é o que aparece em melhor posição nas pesquisas mais recentes. “O boato aqui [em Brasília] é esse. Mas pode [ser o candidato] qualquer um do centro. Pode ser Rodrigo Maia, Geraldo Alckmin... O que a gente quer é ficar unido”, ressaltou Benito Gama.

O documento será levado aos pré-candidatos Geraldo Alckmin, Marina Silva (Rede), Flávio Rocha (PRB), João Amoedo (Novo), Rodrigo Maia (DEM), Henrique Meireles (MDB), Álvaro Dias (Pode-



BENITO GAMA ressaltou que o centro “está muito disperso” e precisa se aglutinar

mos) e Paulo Rabelo de Castro (PSC). O manifesto lista 17 pontos que devem alimentar o debate entre as siglas do centro, entre eles, o equilíbrio fiscal; a proposta de mudança na estrutura do sistema tributário; e a reforma do sistema previdenciário classificado como “injusto e insustentável”. (RDS)

Sindicato pega Prefeitura “de surpresa” com ação

A prefeitura de Salvador, por intermédio da Secretaria Municipal de Gestão (Semge), divulgou uma nota se dizendo “surpresa” com a edição do Sindicato dos Servidores Públicos de Salvador (Sindseps) de impedir a entrada de funcionários que foram trabalhar na manhã de ontem, no complexo dos Barris. De acordo com secretário de Gestão, Thiago Dantas, os sindicalistas informaram apenas através da edição da última segunda-feira do Diário Oficial do Município, sobre a realização de uma assembleia no local e uma paralisação de 24 horas, “mas de forma democrática. Ou seja, sem impedir o funcionamento normal de órgãos que ficam no complexo, a exemplo da própria Semge, da Seinfra (Secretaria de Infraestrutura e Obras Públicas) e Fundação Mário Leal Ferreira”. “Entendemos que a assembleia faz parte do processo democrático da campanha salarial. O que não pode é impedir o funcionamento e a entrada daqueles servidores que saíram das suas casas para trabalhar”, disse Thiago Dantas. O secretário também salientou que a prefeitura continua negociando e discutindo os pleitos durante as mesas permanentes com cada ca-

tegoria. Ontem, durante a “Super Terça”, o vereador Cezar Leite (PSDB) apresentou uma emenda para excluir da matéria o artigo 13, principal alvo das reclamações dos profissionais da área. “O bom servidor vai progredir, o mau não vai. Por isso tem que ter avaliação”, declarou o tucano, aliado do Palácio Thomé de Souza.

O Coordenador do Sindicato dos Servidores da Prefeitura (Sindseps), Bruno Carianha, subiu à Tribuna Popular na Câmara de Vereadores, na última segunda-feira, e apelou para que os vereadores lutem pela garantia dos direitos dos servidores da Saúde da capital baiana. O artigo questionado pela categoria e vereador da oposição prevê a progressão automática na carreira dos servidores que atuam na Secretaria Municipal da Saúde. “O Plano de Cargos não pode ser analisado de forma política, por oposição e situação. Tem que ser encarado como uma matéria que prejudica os trabalhadores. Queremos a unanimidade na supressão do Artigo nº 13, que retira o direito dos servidores da saúde. Além de não termos nenhuma proposta de reajuste, ainda querem nos dar esse prejuízo?”, criticou Carianha.